

## **Mulheres ugandesas já podem não devolver o dote**

Com seis votos a favor e um contra, o Tribunal Constitucional do Uganda deliberou que aquela prática tradicional passa a ser opcional.

“A decisão defende a igualdade de direitos entre homens e mulheres”, afirmaram os grupos activistas defensores dos direitos das mulheres, considerando ser “histórica” tal deliberação num país bastante conservador relativamente a assuntos de família.

Uma organização não-governamental ligada à defesa dos direitos das mulheres, a MIFUMI, apresentou em 2012 uma petição para a impugnação do chamado “preço da noiva”, prática cultural enraizada em muitas regiões ugandesas.